

**PROGRAMA DE PESQUISA EM BIODIVERSIDADE DO SEMI-ÁRIDO
(PPBio): A ICTIOFAUNA DO SEMI-ÁRIDO BAIANO**

ALEXANDRE CLISTENES DE ALCÂNTARA SANTOS

*Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Departamento de Ciências
Biológicas, Laboratório de Ictiologia (alexandreclistenes@gmail.com)*

O semi-árido brasileiro possui cerca de 800.000 km² e abriga aproximadamente 20 milhões de pessoas, sendo a região semi-árida mais populosa do mundo. Alguns estudos de biodiversidade (e.g. Sampaio et al., 2002, Veloso et al., 2002, Leal 2003) mostraram uma fauna e flora heterogênea e bastante diversa, apresentando um alto índice de endemismo. Apesar disso a caatinga foi, durante muito tempo, erroneamente considerada de pouco valor biológico, estando sujeita a intensas modificações, com cerca de 30% desse bioma antropizado, e apenas 1,6% estando protegido em unidades de conservação (Tabarelli & Vicente 2002).

As espécies de peixes que ocorrem numa área resultam de processos que determinaram a adaptação das espécies às condições climáticas e ao regime hidrológico dessa região. Entretanto, a influência humana através de alterações de habitats e introdução de espécies, levam a uma modificação na estrutura da fauna original, que podem representar um risco à biodiversidade local.

Nesse contexto, através do Programa de Pesquisa em Biodiversidade do Semi-árido, PPBio, foram realizadas campanhas de amostragens em cinco áreas prioritárias para a conservação da Caatinga, visando contribuir para melhor conhecimento sobre a ictiofauna do Semi-árido baiano. Foram realizadas três campanhas para Senhor do Bonfim e para o Raso da Catarina, e duas para as regiões de Dunas do Rio São

Francisco, Serra do Ramalho e Morro do Chapéu, totalizando 12 viagens de coleta. Cada expedição teve duração de cinco dias, nas quais foram realizadas amostragens qualitativas e quantitativas com diferentes artes de pesca visando amostrar os diferentes tipos de microhabitats: Redes-de-espera, peneiras, puçás, arrastos, picarés, covos e tarrafas. Todos os espécimes capturados foram anestesiados, fixados e levados para o Laboratório de Ictiologia da UEFS onde foram transferidos para álcool 70%, triados, medidos, pesados e identificados. Posteriormente os exemplares coligidos foram incorporados na coleção científica as Divisão de Peixes do Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (MZUEFS).

Durante as expedições de coleta foram registrados peixes de 82 espécies (21 famílias, 7 ordens), das espécies registradas, um bagre doradídeo (*Kalyptodoras bahiensis*) está relacionado como espécie ameaçada de acordo com a instrução normativa de nº 5 do IBAMA, de 21 de maio de 2004. Outro fato relevante foi o registro de quatro espécies consideradas endêmicas (*Apareiodon itapicuruensis*, *Parotocinclus minutus*, *Pimelodella itapicuruensis* e *Geophagus itapicuruensis*). Além das espécies endêmicas registradas, três outras foram definidas como novas, estando em fase inicial do processo de descrição.

Ressalta-se a ocorrência de cinco espécies introduzidas no Semi-árido baiano: três delas são consideradas exóticas, pois têm sua origem em outros continentes (*Cyprinus carpio*, *Oreochromis* sp. e *Tilapia* sp.) e duas (*Astronotus ocellatus* e *Cichla* sp.) são espécies não nativas com origem na bacia amazônica. Para Santos (2003) a introdução destas duas espécies amazônicas ocorre também no rio Paraguaçu e é alarmante pois são piscívoras, embora apreciadas na pesca local. A introdução de espécies é considerada poluição biológica e causa principal de extinção de espécies nativas (Lowe-McConnel, 1999). O tucunaré (*Cichla*), em particular, é causador de graves alterações nas

comunidades de peixes em que foi introduzido, embora sua ação seja, ainda, pouco documentada (Zaret & Paine, 1973; Jepsen et al., 1997).

Mantendo como prioridade o incentivo à realização de inventários e à adequação de coleções científicas, o CNPq acaba de aprovar a continuidade do PPBio do Semi-árido por mais três anos. Com esta continuidade, e com a amostragem de novas áreas o número de espécies para o Semi-árido baiano tende a aumentar. Soma-se a isto o fato de que algumas espécies identificadas ao nível de gênero, correspondem na realidade a várias espécies, em particular dos gêneros *Astyanax* e *Hypostomus*. Este fato ajuda a desfazer a imagem do Semi-árido de ser uma região pouco diversa e ratifica a necessidade de proteção dos ecossistemas locais e conseqüente preservação de sua fauna e flora.

Referências Bibliográficas:

- Jepsen, D. B., Winemiller, K. O. & Taphorn, D. C. 1997. Temporal Patterns of Resource Partitioning among Cichla Species in a Venezuela Blackwater River. *Journal of Fish Biology*, 51: 1085-1108.
- Leal, I.R.; Tabarelli, M. & Silva, J.M.C. 2003. Ecologia e conservação da Caatinga: uma introdução ao desafio. *In* LEAL, I.R; TABARELLI, M. & SILVA, J.M.C. (Eds). *Ecologia e Conservação da Caatinga*. Recife, Ed. Universitária da UFPE.
- Lowel-McConnell, R.H. 1999. *Estudos ecológicos em comunidades de peixes tropicais*. Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo. 534p.
- Sampaio, E.V.S. 2002. O uso das plantas da Caatinga. *In* Sampaio, E.V.S., Giuliatti, A.M., Virgínio, J. & Gamarras- Rojas, C.F.L. (eds), *Vegetação & Flora da Caatinga*. APNE/CNIP, Petrolina, p. 49-90.
- Santos, A.C.A. 2003. *Caracterização da Ictiofauna do Alto Rio Paraguaçu, com Ênfase nos Rios Santo Antônio e São José (Chapada Diamantina, Bahia)*. Tese de Doutorado, Museu Nacional do Rio de Janeiro, 215p.

- Tabarelli, M. & Vicente, A. 2002. Lacunas de conhecimento sobre as plantas lenhosas da Caatinga. In Sampaio, E.V.S., Giuliatti, A.M., Virgínio, J. & Gamarras-Rojas, C.F.L. (eds), *Vegetação & Flora da Caatinga*. APNE e CNIP, Petrolina, p. 25-40.
- Velloso, A.L., Sampaio, E.V.S.B., Pereyn, F.G.C. (eds). 2002. *Ecorregiões Propostas para o Bioma Caatinga*. APNE, Recife.
- Zaret, T.M. & Paine, R.T. 1973. Species Introduction in a Tropical Lake. *Science*, 182: 445-449.